



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Hellen Delchova Rabelo – Dia Mundial de Luta contra a Aids: a conscientização persiste

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) manifesta-se após a infecção do organismo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV. A Aids foi identificada no início da década de 1980, e se disseminou pelo mundo.

Segundo o Ministério da Saúde, são significativos os avanços que a ciência e a tecnologia trouxeram para o combate ao HIV. Conhecer a sorologia positiva de forma precoce aumenta muito a expectativa e a qualidade de vida de uma pessoa que vive com o vírus. O tratamento antirretroviral é garantido para todos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), mas mesmo assim, entre 2011 e 2021, mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids).

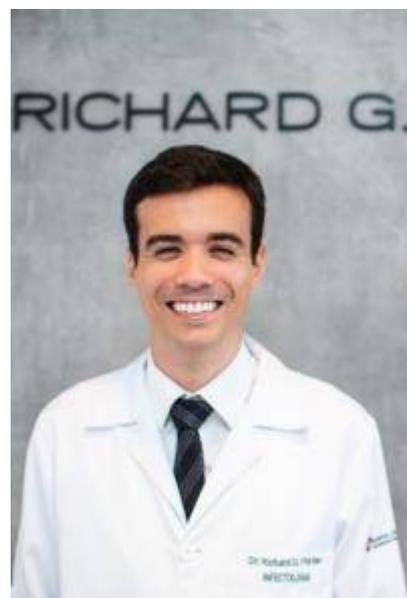
Sabemos que o diagnóstico laboratorial é fundamental para o controle da doença. Os testes rápidos vêm sendo cada vez mais utilizados para o diagnóstico da infecção, porque apresentam desempenho semelhante aos outros testes sorológicos para detecção de anticorpos anti-HIV, com as vantagens de apresentarem resultado em no máximo 30 minutos, podem ser lidos a olho nu e não necessitam de equipamentos especiais para sua execução, e somente profissionais de saúde treinados devem realizar o teste.

ENTREVISTA COM:

**Doutor Richard Gaigher Portier,
Médico Infectologista, que trabalha
em Curitiba, estado do Paraná.**

O que é a Aids e como atua no organismo?

O vírus HIV é uma infecção sexualmente transmissível que pode causar uma síndrome que nós chamamos de Aids, que é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Como que isso



acontece? O vírus HIV para conseguir se multiplicar dentro do nosso corpo ele utiliza uma das nossas células de defesa, que é a célula linfócito CD4. Essa célula, então, começa a ser destruída e a pessoa então depois de 7 a 10 anos ela vai desenvolver a Aids que é quando ela está com o sistema imunológico comprometido e ela não consegue mais se defender contra outras infecções que nós chamamos de doenças oportunistas.

Como ocorre a transmissão da Aids/HIV e quais são os sintomas que indicam que uma pessoa está com Aids?

O vírus HIV é transmitido na maioria dos casos por via sexual. Então, é uma infecção sexualmente transmissível. Porém, existem outras duas formas menos frequentes de transmissão, mas que podem acontecer: de mãe para filho. Então, a mãe pode transmitir para o filho intra-útero, durante o parto ou durante a amamentação. E uma outra forma de transmissão, menos comum no Brasil, que é através de drogas injetáveis ao compartilhar seringas. A infecção pelo vírus HIV nós dividimos em três fases: a fase aguda; a fase latente e a fase Aids. Na fase aguda são sintomas de virose como qualquer outro vírus pode fazer. Então, febre, ínguas, dor de garganta, lesão de pele, dores musculares, dores articulares, dores de cabeça. Então, sintomas de virose gerais. Na fase latente que vai acontecer depois de 1 a 3 meses após a pessoa contrair a infecção a pessoa não tem mais os sintomas, não tem mais nenhum sintoma. Acaba que aqueles sintomas agudos melhoram sozinhos e ela fica sem sintomas. Depois de em média 7 a 10 anos que ela pode desenvolver a Aids. E aí os sintomas da Aids dependem da doença oportunista que essa pessoa desenvolver. Então, como são várias doenças oportunistas que podem acometer diversos órgãos do nosso corpo, a Aids pode causar diversos sintomas.

Como é feito o tratamento da Aids?

Hoje, nós utilizamos antirretrovirais. O que é isso? O vírus HIV é um RNA Vírus. É um retrovírus. Então, nós utilizamos medicamentos antirretrovirais que nós chamamos de antirretrovirais. Hoje, essa terapia nós chamamos de terapia antirretroviral altamente eficaz e é composta por três antirretrovirais que a pessoa toma todos os dias no mesmo horário para conseguir controlar a infecção causada pelo vírus HIV.

Que testes a gestante deve realizar no pré-natal?

A gestante precisa fazer no mínimo duas vezes o teste de anticorpos do HIV. Então, no primeiro trimestre e no terceiro trimestre ela sempre precisa fazer esse teste que nós chamamos de teste Anti-HIV.

E se o teste for positivo para o HIV durante a gestação, o que deve ser feito para proteger a mãe e o bebê?

Então, a mãe inicia imediatamente a terapia antirretroviral altamente eficaz porque ela retirando o vírus do sangue dela através dessa terapia diminui e muito a probabilidade dela transmitir o vírus HIV para o bebê. Então, o mais importante de tudo, após o diagnóstico, é iniciar a terapia antirretroviral o mais cedo possível.

Quais são os procedimentos durante o parto?

Hoje, a via de parto acaba sendo uma decisão do obstetra. Por quê? Porque depende do exame de carga viral da gestante. Então, se ela está com a carga viral indetectável, ou seja, ela não está com o vírus no sangue, o parto pode ser tanto por via vaginal como por cesariana. Mas se essa gestante está com o vírus no sangue se multiplicando ainda, provavelmente esse parto será por via cesariana. Então, o que cabe à gestante? Cabe a ela tomar os antirretrovirais todos os dias. Fazer o tratamento todos os dias, porque é dessa forma que ela evita que o vírus seja transmitido para o bebê.

Que cuidados se deve ter com o bebê na hora do parto e após o nascimento para evitar o contágio?

Durante o parto, a mãe utiliza um antirretroviral especial endovenoso. E aí, após o nascimento, o bebê também terá que utilizar por um período de tempo um antirretroviral até que os exames dele venham negativos. Assim que vierem negativos os medicamentos são suspensos.

Como é feito o aleitamento do bebê de mãe portadora de HIV?

Hoje, ainda continua sendo contra indicado o aleitamento materno. Esse bebê precisará usar fórmulas e essas fórmulas são distribuídas gratuitamente pelo SUS.

Tem alguma descoberta atual sobre a Aids que o senhor gostaria de destacar?

Tenho sim. É algo que a gente descobriu recentemente e que tem relação com a transmissibilidade. Então, quando a pessoa que vive com HIV está com a carga viral indetectável, ou seja, ela já não tem mais o vírus HIV no sangue dela por causa do tratamento. E enquanto ela mantiver está carga viral indetectável, ou seja, ela se manter sem o vírus HIV no sangue, ela não transmite o vírus HIV tanto por via sexual, como de mãe para filho. Então, é muito importante nós fazermos o diagnóstico das pessoas que vivem com HIV e iniciar o tratamento o quanto antes. Por quê? Porque é desta forma que nós evitamos que ela desenvolva a Aids, que é a doença causada pelo vírus HIV e que ela também transmita para outras pessoas.

Sabemos que ainda existe muito preconceito contra as pessoas que têm Aids. Como podemos vencer isso?

Nós não podemos julgar as pessoas. Nós precisamos acolhê-las. Por que muitas pessoas deixam de buscar os serviços de saúde, deixam de fazer o teste de HIV? Porque elas têm medo do julgamento dos outros. Do julgamento dos profissionais de saúde. Do julgamento da própria família. Do julgamento dos amigos. Então, nós não podemos julgar as pessoas que vivem com HIV. Nós temos que acolhê-las para elas poderem fazer o tratamento delas, poderem fazer as consultas delas, os exames delas e não julgá-las.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

"Para que todos tenham vida em abundância" é o lema da Pastoral da Criança. Neste ano, estamos festejando quarenta anos de existência da Pastoral da Criança. Vamos aproveitar essa motivação, esse entusiasmo, para fortalecermos a Pastoral da Criança em nossa comunidade e para levarmos a Pastoral da Criança a outras comunidades.

Precisamos também convidar mais pessoas para serem líderes. Vamos continuar perseverantes, pois ainda temos muitos desafios: chegar a todas as comunidades, especialmente as mais vulneráveis; aumentar o número de líderes; acompanhar mais gestantes e crianças. Vamos continuar construindo essa história de amor e respeito pela vida.

O caminho da Pastoral da Criança é um caminho que não termina nunca. Estamos no rumo certo, mas sabemos que têm ainda muitas crianças e gestantes que não conseguimos visitar e acompanhar.

Que a nossa disposição e o nosso desejo de vivermos o Evangelho aumente cada vez mais. É um momento forte para rendermos graças a Deus por tantas crianças saudáveis, graças ao empenho de nossos líderes, homens e mulheres corajosos que descobriram que servir ao próximo é servir o próprio Cristo. Parabéns e que Deus abençoe a todos por tanta dedicação.

(TESTEMUNHO) Nilva Canuto Libardi, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do estado do Rio Grande do Sul.

Como os líderes da Pastoral da Criança colaboram na luta contra a Aids nas comunidades?

A Pastoral da Criança ajuda a divulgar campanhas de luta contra a Aids e orienta principalmente as gestantes sobre os cuidados necessários durante o pré-natal. Sabemos que ainda existe preconceito e discriminação sobre esse tema, por isso, lutamos muito contra o preconceito.

(TESTEMUNHO) Ademir Aparecido Munhoz, líder da Pastoral da Criança de Vera Cruz, Diocese de Marília, São Paulo.

Como os líderes da Pastoral da Criança colaboram na luta contra a Aids nas comunidades?

A Pastoral da Criança é sempre acolhedora com as famílias que têm alguém doente de Aids. O mais importante é a nossa presença misericordiosa na promoção da vida. Por isso, procuramos sensibilizar as pessoas com nossas orientações sobre a prevenção.

(MENSAGEM) Dom Elio Rama, Bispo da Diocese de Pinheiro, Maranhão.

“Eu vim para que todos tenham vida em abundância”, disse Jesus. Como a Pastoral da Criança tem colocado em prática esse ensinamento de Jesus nas comunidades?

Desde o início, a Dra. Zilda assumiu essa passagem do Evangelho de Jesus que está presente como nunca nos dias de hoje. E de fato, o nosso desejo, o desejo de todo o ser humano, das pessoas, dos anunciadores do Reino de Deus, anunciadores do Evangelho é o desejo que de fato todas as pessoas possam ter vida e uma vida digna, uma vida justa, uma vida em abundância, uma vida boa, tranquila e isso todo mundo pode ter quando há também outros que se doam para que esta vida possa ser concretizada.

